

PODCAST EDUCACIONAL: INTERAÇÕES E MULTILETRAMENTOS COM ALUNOS RIBEIRINHOS DA ESCOLA PÚBLICA JOSÉ SOBREIRA DO NASCIMENTO NA REDE CONECTAKAT

*Larissa Batista dos Santos
July Helen Valle da Silva
Luciana Backes*

Resumo: Devido à pandemia causada pela Covid-19, os problemas de acesso à rede de internet dos alunos ribeirinhos ficaram ainda mais expostos, pois os conteúdos escolares passaram a ser enviados via *WhatsApp*. Assim surgiu a problemática: De que forma podemos dar continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem? Diante desse obstáculo, a solução coube às criações de podcasts educacionais, pois o formato de áudio era mais apropriado para as dificuldades de acesso tecnológico (artefato e conexão). Após o desenvolvimento do projeto, ele foi compartilhado na rede internacional ConectaKat, na qual houve interações a respeito dos podcasts e do cotidiano dos alunos ribeirinhos, a partir de desafios propostos no *Google Earth*.

Palavras-chave: Podcast educacional. Interação. Multiletramentos. Rede digital-virtual. Cibricidade.

1. INTRODUÇÃO

Essa experiência teve início com a criação de podcasts educacionais para os alunos da escola ribeirinha José Sobreira do Nascimento, localizada na comunidade de Nossa Senhora de Fátima no Amazonas. Devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, a necessidade de atividades remotas nessa escola fez emergir problemáticas referentes ao acesso às tec-

nologias digitais e à conexão de internet, que ampliaram o distanciamento social já existente. Após um levantamento feito na região, foi diagnosticado que 45% das famílias dos alunos dessa escola não possuíam acesso à conexão de internet. Além disso, outros obstáculos referentes à tecnologia foram evidenciados, tais como: a utilização coletiva de um único aparelho por família e a pouca memória disponível nos aparelhos celulares. Esses obstáculos implicam na dificuldade de acesso ao aparelho a qualquer horário e do armazenamento dos conteúdos enviados via *WhatsApp*. Assim, os desafios pedagógicos eram: Como poderíamos nos comunicar com maior eficiência? Como explorar os conhecimentos com os alunos dessa comunidade? Diante dessas problemáticas emerge a questão: de que forma podemos dar continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem?

A nossa hipótese foi de que os áudios enviados por meio do *WhatsApp* atenderiam às demandas educacionais. Então os alunos bolsistas de iniciação científica júnior do Programa de Ciência na Escola (PCE)¹ e a professora criaram podcasts educacionais sobre literatura e preservação do meio ambiente a fim de compartilhar vivências, experiências e conhecimentos em rede para configurar um espaço digital virtual de convivência entre professores, alunos e famílias, conforme define Backes (2015).

Além do projeto Podcast Educacional, realizado com os alunos, um dos podcasts produzidos foi explorado na rede ConectaKat. A ConectaKat é uma rede internacional de interação entre crianças, adolescentes, pais/responsáveis, professores e pesquisadores, configurada por meio das tecnologias digitais (TD). Os participantes residem em quatro estados do país, sendo eles: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Amazonas e contempla países como Portugal e França. Na ConectaKat são explorados diversos temas que emergem a partir das relações dialógicas, que envolvem o cotidiano dos participantes. A rede possui um personagem, criado pelos próprios membros, chamado Tom Kat, além de objetos personalizados

1 O PCE faz parte do programa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) em parceria com a SEDUC, SEMED e CNPq. São selecionados três bolsistas juniores e um professor coordenador para o projeto aprovado com benefício por cinco meses.

como a mochila intergaláctica, o novelo de lâ mágico e o *skate* voador.

A fim de ampliar ainda mais o fluxo de interação entre os participantes (Kats) foram lançados desafios pelos mesmos, a partir da criação de missões em locais do *Google Earth*. Para isso, as autoras deste trabalho inseriram pontos no site da Google para apresentar e socializar o trabalho do grupo da escola ribeirinha.

Iniciamos o artigo explorando a metodologia de pesquisa; após, apresentamos o embasamento teórico que se divide entre o processo de interação na educação e os multiletramentos. Dando continuidade, apresentamos os resultados e suas respectivas análises e finalizamos com as reflexões finais.

2. METODOLOGIA: A EXPERIÊNCIA

Este trabalho está vinculado ao Grupo de Pesquisa CO-TEDIC – Unilasalle/CNPq – Convivência e Tecnologias Digitais na Contemporaneidade, especificamente ao projeto “Recontextualizar as Ciências e a Contação de Histórias para os Processos de Ensino e de Aprendizagem da Educação Básica à Formação de Professores a nível Internacional”², vinculado à linha de pesquisa “Cultura, linguagens e tecnologias na educação”. A metodologia assumida neste artigo configura-se como um relato de experiência.

Referente à aprendizagem, os alunos ribeirinhos do ensino fundamental da Escola Municipal José Sobreira do Nascimento apresentam dificuldade em relação à leitura e escrita, bem como a contextualização desses conhecimentos no seu cotidiano em um processo de letramento, principalmente quando se refere às tecnologias, ou seja, o letramento digital (LD). Diante dessa realidade, é preciso levar em consideração a necessidade de interação entre os participantes para a efetivação da inclusão digital, aproximando o aluno ribeirinho às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

2 CAAE 98789018.5.0000.5307

Dessa maneira, pensar na interação em rede conectada ribeirinha com o mundo globalizado é pensar também no campo da educação, propiciando a exploração de tecnologias e acesso à internet para o público ribeirinho escolar da Amazônia, que se encontra em um fantástico espaço geograficamente localizado. Com isso, o trabalho desenvolvido na Comunidade Nossa Senhora de Fátima do Rio Negro – Manaus (AM), com três alunos do Programa Ciência na Escola – PCE/2020, juntamente com a sua professora, uma das autoras deste trabalho, tem como objetivo produzir podcasts no intuito de ajudar os alunos que desejam aprender de uma forma diferente e divertida, com áudios rápidos, os conteúdos de sala de aula em tempos de pandemia pelo novo coronavírus.

Após esse processo de desenvolvimento do projeto em área escolar ribeirinha dentro da comunidade, foi elaborado um vídeo de apresentação do projeto de Podcast Educacional para ser inserido na ConectaKat e foram planejadas duas missões que desafiaram os participantes da rede a se engajarem nas problemáticas da comunidade. A primeira missão criada foi a respeito da comunicação precária na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, na qual instigava os Kats a proporem novos meios de comunicação para entrarem em contato com as crianças ribeirinhas. Já a segunda missão visou homenagear a escritora Ana Peixoto, vítima de Covid-19 em 2020. Esse segundo desafio trazia um trecho de um livro da autora amazense que citava diversos animais e, ao fim, criticava a atitude irresponsável dos seres humanos perante à natureza. O objetivo dessa missão era dar características de animais para o Tom Kat descobrir com quais bichos ele poderia fazer amizade. As respostas e impressões sobre as missões deveriam ser inseridas nas mochilas intergalácticas dos Kats, que consistiam em *slides*, criados pelos adultos organizadores, em que cada participante poderia inserir as descobertas das missões no seu próprio espaço virtual. Por fim, foram acrescentados os pontos no *Google Earth*, juntamente com as missões citadas, para que as crianças da ConectaKat pudessem explorar os desafios. Esses pontos ficaram disponíveis no site da rede em meio a uma apresentação contextualizada no universo do Tom Kat.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PROCESSO DE INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A interação, no seu sentido etimológico, significa ação recíproca (ABBAGNANO, 1998); isso quer dizer que, a partir de uma ação, há a conversão da proposição. A interação é tudo aquilo que está entre a ação, de forma mútua. Para Maturana (1999), a interação ocorre entre os seres vivos, por meio do compartilhamento de suas percepções, identificando aproximações e distanciamentos. Os distanciamentos evidenciados entre as percepções fazem emergir a perturbação. Na interação com o outro e em congruência com o meio, os seres vivos superam as perturbações e configuram o seu espaço de convivência, resultando em novas aprendizagens. Em resumo, conforme Backes (2011), a interação ocorre em um espaço de convivência, onde o ser humano compartilha sua percepção e perspectiva de ser humano com o outro, construída ao longo da história de transformação. Assim, “Toda interação implica num encontro estrutural entre os que interagem, e todo encontro estrutural resulta num desencadilhamento ou num desencadeamento de mudanças estruturais entre os participantes do encontro” (MATURANA, 2005, p. 59). No processo de interação, os seres humanos, ao compartilharem a sua percepção, necessitam reconhecer a percepção do outro, ou seja, entender esse outro como alguém com quem se pode aprender.

O processo de interação na educação é fundamentado na concepção epistemológica interacionista-construtivista-sistêmica. Segundo Backes e Schlemmer (2007), a concepção interacionista/construtivista se dá por meio da interação entre os seres humanos propiciando a construção do conhecimento no coletivo e concepção sistêmica se evidencia nas relações, articulações e coordenações do viver e conviver dos seres humanos. A interação entre os seres humanos é intensificada a partir da perturbação para a ação cognitiva, em congruência com a realidade na qual estão inseridos, modificando os participantes envolvidos e a realidade, compreendendo a construção do conhecimento de forma permanente.

O aluno ribeirinheiro³ refere-se àquele que vive junto aos rios e depende do fenômeno da enchente e vazante dos rios para determinar sua rotina diária. O caboclo está inserido no ecossistema amazônico na perspectiva da coexistência da multidiversidade de povos, etnodiversidade histórica e linguística, que se manifesta nas interações entre todos esses elementos. Para além do contexto amazônico, a realidade é atravessada pelo desenvolvimento tecnológico.

Dentro desse espaço híbrido, pelo uso de podcast educacional, os alunos podem compartilhar em rede, além de ouvir e estudar os conteúdos de sala de aula por meio de áudios curtos em tempos de pandemia pela Covid-19. Assim, convivem entre o campo e a cidade e entre ter tecnologia ou não, ambos nesses espaços de hibridismo, porque “não existe um espaço melhor ou pior, existem espaços diferentes que coexistem, pois muito do que é produzido na cidade está presente no campo e vice-versa” (BRASIL, 2003, p. 32).

Por esse viés, do ponto de vista técnico, o podcast é “um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos com áudio na internet” (PRIMO, 2005, p. 17). Embora existam podcasts destinados à publicação no meio musical, como ocorre, por exemplo, na plataforma Spotify, a essência do podcast está na “fala dos participantes, promovendo exposição de conteúdos, relatos de acontecimentos, bate-papos e debates informativos sobre temas diversos” (FREIRE, 2013, p. 59).

Dessa forma, dentro da podosfera⁴ brasileira emergem várias experiências significativas com o uso de podcast educacional. Podemos destacar o uso de podcast realizado por Aguiar, Carvalho e Maciel (2009) em “Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEd”. Os autores relataram que “os alunos revelaram-se receptivos e interessados em continuar a aceder a este tipo de fichei-

3 Vasconcelos e Albarado (2015, p. 91) afirmam que a “denominação de *caboclo* é também utilizada para identificar todo e qualquer homem que habita o interior da Amazônia, inicialmente era restrita ao índio, ‘selvagem’”. Monteiro *et al.* (1997) afirmam que “o caboclo que vive à beira dos rios é chamado de ribeirinheiro”. Nesse sentido, dá-se o nome da escola localizada às margens dos rios de “escola do campo ribeirinheiro”.

4 A utilização do podcast acarreta a formação do que se designou como “podosfera”, ou, em inglês, *podosphere*. O termo refere-se ao conjunto de produções no âmbito da tecnologia supracitada.

ros, principalmente a podcasts contendo conteúdos, resumos e/ou orientações para estudo, numa clara preferência por soluções que auxiliem na compreensão dos conteúdos” (AGUIAR; CARVALHO; MACIEL, 2009, p. 39). Outras possibilidades, segundo Jobbings (2005 apud PAULA; SOBRINHO, 2010, p. 4), consistem em fornecer instruções aos alunos sobre a atividade a ser desenvolvida, bem como auxiliar no aprendizado de línguas estrangeiras, principalmente quanto à compreensão oral e fixação de pronúncia (KAPLAN-LEISERSON, 2005 apud PAULA; SOBRINHO, 2010). Outro exemplo é a investigação empírica de Moura e Carvalho (2006) em “Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula”, no qual os autores explicam que o “objectivo foi ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem, os alunos do ensino noturno e os alunos que por razões várias não vão à escola, a acompanhar os conteúdos curriculares da disciplina de Português” (MOURA; CARVALHO, 2006, p. 2).

Diante do exposto, constatamos a importância educacional de tais usos do podcast em vários níveis de ensino e na vivência do ensino híbrido, assim como a relevância do projeto Podcast Educacional ribeirão. É salutar a interação com os alunos a distância e os docentes, pois precisam de uma cooperação rápida aos conteúdos, sendo que falar de podcast é falar de uma aula que pode ser estudada ou recordada a qualquer momento e em qualquer lugar.

Desse modo, levar o podcast ao meio educacional ribeirão é uma forma criativa e interessante para o processo da construção dos conhecimentos, principalmente em áreas remotas em que, essencialmente, o *WhatsApp* é o melhor meio tecnológico para essas informações.

3.2 MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO RIBEIRINHO

Este trabalho visa a formação de leitores multiletrados e leva em conta os novos letramentos digitais que, a partir de textos multimodais, caracterizam as potencialidades das TIC. Porém, foi observado que muitos discentes já viviam um isolamento social mesmo antes da pandemia por Covid-19, pois a maioria das pessoas nesta região do Brasil não tem rede de internet em sua localização. Sendo assim, essas crianças ribeiri-

nhas, dentro da gigante floresta, procuram pontos de acesso à internet por onde passa o sinal.

No contexto amazônico, em áreas mais remotas, o letramento digital ainda é pouco priorizado. Como sugere T. L. Carvalho (2009), o LD não se resume somente ao conhecimento tecnológico, mas prioriza o uso significativo de recursos digitais em situações diárias de interação social. Ribeiro (2009, p. 15) acrescenta que “a porção do letramento constitui das habilidades necessárias e desejáveis [a serem] desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção à ação e à comunicação eficiente em ambientes digitais”. O aluno ribeirinheiro, na construção do multiletramento, desenvolve suas competências e habilidades a partir da elaboração de episódios, vinhetas e, por fim, ao gravar áudios para publicação via *WhatsApp*. Nesse sentido, esse entrecruzamento da rede conectada tecnológica do aluno ribeirinheiro pelas águas amazônicas apresenta-se no contínuo letramento em construção por meio do uso de podcast educacional em várias ações de aprendizagem coletiva.

Assim, pensar na educação de campo ribeirinheira amazônica com o uso de multiletramentos, segundo Arroyo, Caldart e Molina (2008, p. 15), deve ser

aquela que garanta o direito ao conhecimento, à ciência e à tecnologia socialmente produzida e acumulada. Mas também, que contribua na construção e afirmação dos valores e da cultura, das autoimagens e identidades, autonomia das populações do campo.

Nesse sentido, a escolha temática dos gêneros textuais e conteúdos para os multiletramentos precisam estar vinculados, preferencialmente dentro do universo em comum dos sujeitos. Segundo Kleiman (2006), o professor, como agente de letramentos⁵ na criação de podcast com seus alunos, precisa procurar valorizar esses aspectos apresentados por Arroyo (2008), assim como as peculiaridades relacionadas às múltiplas linguagens, os costumes, formas produtivas, na expres-

5 O professor visto como “agente de letramento” seria “um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e suas redes comunicativas para que participem das práticas sociais de letramento, as práticas de uso da escrita situadas, das diversas instituições” (KLEIMAN, 2006, p. 414).

são linguística, na relação do meio ambiente, na memória coletiva da comunidade e na relação urbano-rural.

4. ANÁLISE DOS DADOS: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

Devido à comunidade Nossa Senhora de Fátima, localizada à margem esquerda do Rio Negro, Manaus-AM, estar em um local de difícil acesso, suas ruas não haviam sido registradas no site *Google Earth*. Esse fato enaltece ainda mais a importância deste trabalho, pois a Escola Municipal José Sobreira Nascimento passa a ser incluída no mapa digital, coexistindo tanto no plano físico quanto no virtual. Com o desenvolvimento e a socialização das TIC, num híbrido entre ser humano, técnica e máquina, propomos outro modo de ver a realidade, uma realidade que nunca foi pura, segundo Latour (1991). Portanto, o hibridismo consiste em misturar objetos de tal forma que não possam ser explicados separadamente. Nesse sentido, diante do contexto, temos a presença na rede conectada de espaços digitais-virtuais e os de espaços geograficamente localizados, como, por exemplo, *Google Earth*, representado no *Google* e também a localização na Comunidade de Fátima, Manaus-AM.

Para Maturana (1999), a recorrência das interações resulta em coordenação de condutas de seus membros; então, as interações recursivas geram relações cooperativas. Diante das relações cooperativas, as crianças participantes da rede ConectaKat de vários lugares do mundo puderam conhecer as missões e, em coordenação com seus professores, pais e orientadores, aprenderam mais sobre a importância das interações em convivência de natureza digital-virtual, segundo Backes (2011). Na constituição da rede, podemos destacar, também, a missão ribeirinha no mapa digital sobre a forma de comunicação existente na Comunidade de Fátima. Segundo Backes (2015), configurar os espaços digitais-virtuais de convivência com o outro ocorre por meio das diversas formas de interação, comunicação e representação, estabelecendo uma relação

dialética, na qual professor e estudante tornam-se coensinantes e coaprendentes do processo formativo.

A discussão entre os participantes da ConectaKat sobre as missões inseridas no *Google Earth* ocorreu durante o 1º Festival Internacional de Cidadania Digital, no qual buscou-se interagir com os alunos ribeirinhos via telefone rural, por áudio, intermediado pela professora Larissa em Manaus, que estava transmitindo on-line para os participantes do evento, assim configurando novos espaços digitais de interação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, é importante destacar a relevância da participação das crianças ribeirinhas do projeto Podcast Educacional na ConectaKat, especificamente no 1º Festival Internacional de Cidadania Digital, pois consistiu na possibilidade de configurar e reconfigurar espaços híbridos. Além de estarem em rede, as crianças que prestigiaram o evento puderam vivenciar e refletir sobre a cibricidade como espaço de aprendizagem no contexto da região amazônica.

Além disso, este artigo se propôs a relatar uma experiência que continua em andamento, pois as missões ribeirinhas serão mantidas no site *Google Earth* e, assim, muitas pessoas poderão conhecer um pouco da comunidade Nossa Senhora de Fátima - Rio Negro, Manaus. Cabe ressaltar que a criação de podcasts educacionais surgiu como um alento para os alunos em meio a um retrato devastador que estamos passando em nosso país com a Covid-19. Por isso, o projeto Podcast Educacional pretende permanecer como uma opção de prática pedagógica mesmo na educação pós-Covid-19, pois mostrou ser um modo eficiente para potencializar a aprendizagem dos alunos ribeirinhos.

6. REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- AGUIAR, C.; CARVALHO, A. A. A.; MACIEL, R. Podcasts na Licenciatura em Biologia Aplicada: diversidade na tipologia e duração. *In*: CARVALHO, A. A. A. (Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga, Portugal: CIEd, 2009. p. 39-64.
- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BACKES, L.; SCHLEMMER, E. O aprender e o ensinar na formação do educador em mundos virtuais. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 129-140, jul./dez. 2007.
- BACKES, L. **A Configuração do Espaço de Convivência Digital Virtual**: A cultura emergente no processo de formação do educador. 2011. 362 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, Brasil, 2011. Doctorat en Sciences de l'Éducation, Université Lumière Lyon 2, Lyon, France.
- BACKES, L. La coopération dans les espaces hybrides: la présence et la coprésence dans le processus d'apprentissage. *In*: BIENNALE INTERNATIONALE DE L'ÉDUCATION, DE LA FORMATION ET DES PRATIQUES PROFESSIONNELLES, 2015, Paris. **Anais...** Paris: Hal archives-ouvertes.fr, 2015. v. 1. p. 1-13.
- BACKES, L. O hibridismo tecnológico digital na configuração do espaço digital virtual de convivência: formação do educador. **Inter-ação** (UFG. Impresso), v. 40, p. 435-457, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo**. Brasília, 2003.
- CARVALHO, A. A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. *In*: Carvalho, A. A. A. (org.) **Actas do Encontro sobre Podcasts**. Braga, Portugal: CIEd, 2009. p. 39-64.

- CARVALHO, A. A. A. Podcast no ensino: contributos para uma taxionomia. **Ozarfaxinars**, Matosinhos, v. 1, n. 8, p. 1-15, 2009. Disponível em: http://www.cfaematosinhos.eu/Podcasts%20no%20Ensino_08.pdf. Acesso em: 8 jan. 2021.
- CARVALHO, T. L. O professor de espanhol diante dos letramentos da Web e a utilização dos gêneros digitais. *In*: ARAÚJO, J. C.; DIED, M. (eds.). **Letramentos na web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: UFC, 2009. p. 82-98.
- FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. 2013. 338 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
- KLEIMAN, A. B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. *In*: CORRÊA, M.; BOCH, F. (orgs.). **Ensino de Língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 414-415.
- LATOUR, B. **Nous n'avons jamais été modernes: essai d'anthropologie symétrique**. Paris: La Découverte, 1991.
- MATURANA, H. R. **Transformación en la convivencia**. Santiago de Chile: Dólmén, 1999.
- MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- MONTEIRO, A. *et al.* **O Espaço Amazônico: sociedade e meio ambiente**. Belém: UFPA/NPI, 1997.
- MOURA, A.; CARVALHO, A. A. **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da aula**. *In*: Conferência Sobre Sistemas Móveis e Ubíquos, 2006, Guimarães. Minho, Portugal: Universidade do Minho, 2006. p. 155-158. Disponível em: http://www.inf.ufpr.br/alex/d/ARTIGOS_MOBILIDADE/Moura_Carvalho_2006_resumido.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.
- PAULA, J. B. C.; SOBRINHO J. C. Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão de professores de ensino superior. *In*: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educa-

ção, 3, 2010, Pernambuco. **Anais...** Pernambuco: UFPE, 2010, v. 1, p. 1-21. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/JoaoBasilio&Jeronimo-Coura-Sobrinho.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2021.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intertexto**, Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-23, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>. Acesso em: 9 jan. 2021.

RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v. 8, n. 1, p. 15-38, 2009. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1002>. Acesso em: 8 jan. 2021.

VASCONCELOS, M. E. O.; ALBARADO, E. C. **Identidade Cultural Ribeirinha e Práticas Pedagógicas**. Jundiaí: Paco, 2015.